

Um Gesto de Solidariedade

Não é por acaso que o actual Papa escolheu o nome Bento XVI. Tem entre as suas maiores preocupações ajudar a Europa a reencontrar as suas raízes e a sua identidade.

É com uma grande satisfação que venho a esta sessão de abertura dar as boas vindas a todos, e felicitar o Instituto de Estudos Políticos pela organização deste colóquio que visa permitir-nos conhecer melhor a personalidade e o pensamento do actual Papa Bento XVI, que nos vai dar a honra da sua visita. Gostaria de revelar aqui uma confidência. Há alguns anos tive a oportunidade de cumprimentar Sua Santidade o Papa no Vaticano. A Santa Sé tinha promovido, em Roma, em parceria com o Follow-up Group do processo de Bolonha, um encontro sobre a Declaração de Bolonha. Foi uma reunião muito participada, com cerca de 400 universitários. No final, o Papa aceitou receber os participantes. E deu o privilégio, aos que tinham sido oradores deste Colóquio, de alguns segundos de cumprimentos e de encontro privado.

Quando estive com o Papa lembrei-lhe que já o tinha recebido na Universidade Católica no Porto, quando ele, em 2003, veio abrir a Semana de Teologia, e era então apenas, ainda, Prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé, com uma notabilíssima conferência sobre a Europa e a Identidade Cultural Europeia. Ele já não se lembrava de mim. Perguntei-lhe quando o poderíamos receber de novo em Portugal. E a resposta dele foi, com alguma tristeza: “Infelizmente, já não vai poder ser!” O que é que fez mudar o Papa de opinião? Porventura, algumas condições de saúde. Mas seguramente houve algo mais que fez o Papa decidir afinal vir a Portugal. E é bom que nos interroguemos todos: o que é que faz o Papa vir a Portugal.

Da parte da Universidade Católica, o mínimo que podemos fazer é dar a conhecer melhor aquele que vem a nossa casa. E isto é tanto mais importante quanto o actual Papa é um Papa bastante desconhecido, não só na Europa como no mundo. É, antes de mais, um Papa que tem sido vítima de algum intencional desconhecimento por parte da comunicação social mundial e até, por vezes, da distorção daquilo que ele é, daquilo que ele pensa e, sobretudo, daquilo que ele tem feito.

O Papa Bento XVI, como teve ocasião de explicar logo após a sua eleição, escolheu o nome de Bento. E disse que o escolhia lembrando S. Bento, patrono da Europa, e lembrando também o seu antecessor Bento XV, o Papa que tentou a todo o custo evitar a destruição da Europa, na Primeira Guerra Mundial, que tentou a todo o custo a negociação, durante a Guerra, para pôr fim à catástrofe que dizimava a Europa, que se esforçou — e de que maneira — para possibilitar a reconstrução da Europa. Não é, infelizmente, um Papa muito conhecido, nem dos mais falados, por estar já algo longe no tempo. Vai fazer quase um século que ele viveu e desempenhou o múnus papal.

Não é por acaso que o actual Papa escolheu o nome Bento XVI.



Tem entre as suas maiores preocupações ajudar a Europa a reencontrar as suas raízes e a sua identidade. Se ele vem a Portugal, é seguramente, também, neste horizonte de ajudar Portugal a reencontrar, como país europeu que é, as suas raízes e a sua identidade.

Felicito, vivamente, o Instituto de Estudos Políticos por nos dar a oportunidade de o conhecer melhor. E felicito pela escolha que fez dos quatro grandes temas que, de alguma forma, sintetizam a acção do Papa Bento XVI. Este colóquio, que se realiza numa Universidade, começa curiosamente pelo discurso que, infelizmente, o Papa não pôde fazer na Universidade de Roma La Sapienza: um discurso sobre a função da universidade, sobre a função da ciência e a função do saber no mundo de hoje. Seguidamente, o discurso de Ratisbona e os muitos textos que o Papa tem escrito sobre a Europa. E, por último, as duas grandes Encíclicas que ele já publicou: “Deus é amor” e “Caridade na Verdade”.

Queria agradecer a todos aqueles que se prontificaram a colaborar e a reflectir connosco sobre o pensamento e a actuação do actual Papa. Queria também agradecer a presença de todos, que eu não entendo, apenas, como um gesto de curiosidade, mas como um gesto de solidariedade. Muito obrigado. ●